

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E MENSAL DE INFECÇÕES GASTROINTESTINAIS NA REGIÃO SUL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

LAVANDOSKI, P.¹; ANGELIN, K.²; LUZ, A. J.³; BATISTA, J.⁴; MACHADO, E.
M.⁵; WENDLER, M.⁶; MAITO, J.⁷; GEHLEN, C.T.⁸.

Introdução: As infecções gastrointestinais (IGs) representam um problema significativo de saúde pública global, sendo uma causa importante de morbidade e mortalidade, especialmente em crianças. A ocorrência das IGs é marcada por variações sazonais e distribuição heterogênea entre diferentes faixas etárias, refletindo a influência de fatores ambientais e sociodemográficos. **Objetivos:** Analisar a distribuição temporal e etária das IGs na Região Sul do Brasil, caracterizando indicadores epidemiológicos como a taxa de internação, a taxa de mortalidade, a média de permanência e o custo médio de internação entre os três estados da Região Sul, a fim de identificar padrões de vulnerabilidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, com dados extraídos do sistema de informação unificado do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), através da plataforma Tabnet. Foram incluídos todos os indivíduos internados por “Diarréia e gastroenterite origem infecciosa presumível” (A09) e “Outras doenças infecciosas intestinais” (A02, A04-A05, A07-A08) no ano de 2024 na região Sul do país, incluindo os estados do Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC) e Paraná (PR). **Resultados:** Nos três estados da Região Sul, foi observada uma variação mensal no número de internações por infecções gastrointestinais, com o pico de incidência ocorrendo em setembro no Paraná (10,7% dos casos) e em março nos estados de Santa Catarina (11,9%) e Rio Grande do Sul (11,1%). Em todos os estados, a faixa etária mais acometida foi a de crianças entre 1 e 4 anos (21,2% dos casos no PR; 18,9 em SC; 19,4% no RS). A taxa de internação foi mais elevada no Paraná, com 68,2 internações/ 100mil habitantes contra 57,5 e 53,4 em SC e RS, respectivamente. Já a taxa de mortalidade variou entre 1,2% no PR e 2,1% no RS e a média de permanência situou-se entre 3 dias no PR e 4,1 dias no RS. O custo médio manteve-se próximo de R\$ 500,00 por internação em todos os estados. Por fim, o número cumulativo anual atingiu cerca de 7.000 internações no Paraná, 5.500 no Rio Grande do Sul e 4.500 em Santa Catarina. **Conclusões:** Os achados evidenciam que a epidemiologia das IGs na Região Sul do Brasil, em 2024, foi marcada por uma nítida sazonalidade, com picos de internação concentrados nos meses de março e setembro, além de uma alta vulnerabilidade etária, sendo crianças de 1 – 4 anos o grupo mais afetado em termos de carga absoluta. Além disso, observou-se um maior número de internações por IGs no PR, porém com menor taxa de mortalidade e tempo de internação. Coletivamente, esses resultados reforçam a necessidade de estratégias regionais e sazonais específicas de vigilância, com foco especial na

população infantil, a fim de reduzir a carga das infecções gastrointestinais e mitigar seus desfechos adversos.

Palavras-chave: Infecções gastrointestinais; Epidemiologia; Região Sul do Brasil; Sazonalidade; Vulnerabilidade.

Instituição Financiadora: não se aplica.

Aspectos Éticos: não se aplica.

¹Patrícia Lavandoski, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo, lavandoski.pati@gmail.com.

²Ketlin Angelin, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. ketlin.angelin@estudante.uffs.edu.br

³Ana Julia Fernandes Luz, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. anajulia.fernandes@estudante.uffs.edu.br.

⁴Jéssyca Batista de Freitas, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. jessyca.freitas@estudante.uffs.edu.br

⁵Maria Eduarda Gomes Machado, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. mariaeduarda.machado@estudante.uffs.edu.br

⁶Milena Wendler, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. milena.wendler@estudante.uffs.edu.br

⁷Julia Maito, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. julia.maito@hotmail.com

⁸Carolina Teló Gehlen Branco, docente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. carolina.branco@uffs.edu.br